

O DE PRODUÇÃO DA SUINOCULTURA: COMPARATIVO DE RENTABILIDADE DA SUINOCULTURA DE CRIA E RECRIA NOS PERÍODOS DE 2019 A 2022, EM UMA UNIDADE PRODUTIVA SITUADA NO MUNICÍPIO DE AMPÉRE NO SUDOESTE DO PARANÁ

Daiara de Oliveira Alve¹
Eliton Przyvara Rizzatti²
Luiz Alves Feitosa Filho³
Keitilanger Grisa Hahn⁴

RESUMO

A suinocultura é uma atividade de grande relevância econômica no Brasil, desempenha um papel fundamental na produção de carne suína, gerando empregos e contribuindo para a economia do país. A criação de suínos, conhecida como suinocultura, é uma atividade agrícola de grande importância não só econômica, mas social em muitos países ao redor do mundo. O estudo teve como objetivo realizar um comparativo de rentabilidade da suinocultura no período de 2019 a 2022, O estudo em questão foi conduzido em uma propriedade situada no município de Ampére, localizado na região do Sudoeste do Paraná, teve início em 14 de agosto de 2023 e se caracteriza como uma investigação bibliográfica e pesquisa de campo, de caráter descritivo e qualitativo. O estudo envolveu a coleta de informações tanto a partir de fontes primárias quanto secundárias, além de incluir um aprofundado de estudo de caso, apresentando indicadores que destacam os custos envolvidos na produção a cada ano abordado. Após ter sido realizado a pesquisa na propriedade, levantado os dados e tabulados os resultados demonstraram que ano de (2019) obteve o melhor onde o lucro líquido de R\$ 1.455.864,75, em relação aos demais anos analisados.

Palavras chave: Suinocultura, Produção, Custos.

ABSTRAT

Pig farming is an activity of great economic importance in Brazil, playing a fundamental role in the production of pork, generating jobs and contributing to the country's economy. Pig farming is an agricultural activity of great economic and social importance in many countries around the world. The aim of the study was to compare the profitability of pig farming from 2019 to 2022. The study in

¹ Graduanda em bacharelado de ciências contábeis – FAMPER, daiaratita98@gmail.com

² Graduando em bacharelado de ciências contábeis – FAMPER, elintonrizzatti03@gmail.com

³ Doutor em Desenvolvimento Rural Sustentável, Faculdade Famper de Ampere, UNETRI Faculdades -Barracão, Av. Zilda Arns, 183, Floresta, Ampére - PR, CEP: 85640-000. E-mail: profeitosa55@hotmail.com, Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4893-6652>

⁴ Doutora e Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável Graduada em Ciências Contábeis e Administração -, Faculdade Famper de Ampere - 183, Floresta, Ampére - PR, CEP: 85640-000. - E - mail: keitigh@hotmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-9379-0982>

question was conducted on a property located in the municipality of Ampère, located in the southwestern region of Paraná, and began on August 14, 2023. The study involved collecting information from both primary and secondary sources, as well as including an in-depth case study, presenting indicators that highlight the costs involved in production each year. After conducting the research on the property, collecting the data and tabulating the results showed that the year (2019) obtained the best net profit of R\$ 1,455,864.75, compared to the other years analyzed.

Key words: Pig farming, Production, Costs.

INTRODUÇÃO

A suinocultura no Brasil é uma atividade agrícola de grande importância econômica e estratégica, que continua evoluindo e se adaptando às demandas do mercado interno e externo, mantendo-se como um pilar fundamental da agropecuária brasileira.

A criação de suínos, é uma prática milenar remota aos primórdios da domesticação dos porcos e evoluiu consideravelmente ao longo dos séculos, desempenha um papel crucial na produção de carne, uma fonte valiosa de proteína, e tem contribuído significativamente para a economia global.

Segundo Roppa (2002) a suinocultura é o sustento direto de mais de 730 mil indivíduos e indiretamente apoia a subsistência de mais de 2,7 milhões de pessoas. Este ramo econômico gera um faturamento anual superior a R\$ 12 bilhões.

Atualmente o Paraná é o segundo no ranking de produção de suinocultura, perdendo apenas para Santa Catarina, e na frente de Rio Grande do Sul que juntos produzem 66,5% na produção nacional de suínos (IBGE, 2021).

A suinocultura é um setor pecuário de extrema relevância tanto no aspecto social quanto no econômico. Ela desempenha um papel robusto na resposta às necessidades globais por proteína animal de alta qualidade, desempenhando um papel essencial na garantia da segurança alimentar em nível mundial. Além disso, fornece matéria-prima para as indústrias de processamento de carne e é uma fonte significativa de empregos (BELLI FILHO et al., 2001).

Dessa forma, muitos acreditam que agricultura familiar de pequeno porte sabe dos custos de produção, mas pelo contrário eles têm o incentivo das cooperativas fazendo com que produzam mais, apenas a ponto de suprir os seus gastos.

A pesquisa foi desenvolvida em uma propriedade, localizada no município de Ampére no Sudoeste do Paraná, teve início em 14 de agosto de 2023, sendo desenvolvido em três momentos: o primeiro a escolha do tema, segundo levantamento bibliográfico, terceiro a pesquisa *in loco*, quarto análise de resultado.

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

CONTABILIDADE

A Contabilidade é a disciplina que se dedica à análise do patrimônio sob uma perspectiva econômica e financeira. Aborda os princípios e métodos essenciais para supervisionar, apresentar e avaliar os componentes do patrimônio e suas alterações (HENDRIKSEN; VAN BREDA, 2012).

Marion (2009) A contabilidade é frequentemente descrita como a "linguagem dos negócios" porque desempenha um papel fundamental na quantificação dos resultados e no julgamento do desempenho de uma empresa. Além disso, ela oferece orientação crucial para orientar as decisões empresariais.

Marion (2009), comenta que o objetivo de garantir um controle efetivo e disponibilizar aos seus gestores os dados essenciais para a tomada de decisões administrativas, assim como para os proprietários do patrimônio e outras partes interessadas, são fornecidas informações sobre a situação financeira e os resultados das operações realizadas pela organização em busca de seus objetivos.

Diz também que é importante ressaltar que a contabilidade registra todas as transações que podem ser expressas em termos monetários, e depois, esses registros são resumidos em relatórios que são disponibilizados para aqueles que desejam obter informações sobre a situação financeira da empresa (MARION 2009).

Segundo Ludícibus (2009) A contabilidade pode ser definida como o método utilizado para identificar, medir e comunicar informações relacionadas aos aspectos econômicos, financeiros, financeiros e sociais de uma entidade. Seu propósito principal é permitir que os usuários dessas informações tomem decisões e façam julgamentos embasados. Dessa forma, a contabilidade se dedica ao estudo dos eventos que ocorrem no patrimônio das organizações, abrangendo o registro, a classificação, a apresentação, a análise e a interpretação desses eventos. Ela

desempenha um papel crucial ao fornecer informações e diretrizes para a gestão geral de uma organização.

Contabilidade Rural

A contabilidade rural, segundo Farias (2018), é de suma importância tanto para pequenos como para médios e grandes agricultores, pois é considerada uma ferramenta de gestão que, por meio de dados contábeis, facilita o planejamento e o controle orçamentário para embasar decisões. Essas informações são cruciais para o eficaz planejamento e a atualização do setor agrícola.

E também envolve o registro de todas as transações financeiras e operacionais que ocorrem na atividade agrícola. Isso inclui a compra de insumos, venda de produtos, custos de produção, despesas com mão de obra, entre outros.

Crepaldi (2012, p. 49) Destaca-se que, independentemente do tamanho, todas as atividades agrícolas exigem uma gestão eficaz, pois as consequências das decisões administrativas têm um papel crucial na condução adequada dessas operações rurais.

Nota-se que independente da atividade a contabilidade requer um controle eficiente para a tomada de decisões.

Para Crepaldi (2016, p.83) A contabilidade tem as seguintes finalidades na área rural:

Orientar as operações agrícolas e pecuárias; - Medir o desempenho econômico-financeiro da empresa e de cada atividade produtiva; controlar as transações financeiras; - Apoiar as tomadas de decisões no planejamento de produção, das vendas e dos investimentos; - Auxiliar as projeções de fluxos de caixa e necessidades de crédito; - Permitir a comparação da performance da empresa no tempo e desta com outras empresas; - Conduzir as despesas pessoais do proprietário e de sua família; - Justificar a liquidez e a capacidade de pagamento da empresa junto aos agentes financeiros e outros credores; - Servir de base para seguros, arrendamentos e outros contratos; - Gerar informações para a declaração do Imposto de Renda.

Conforme Crepaldi (2006), A agricultura abrange todas as práticas relacionadas à utilização da terra, incluindo o cultivo de plantações e árvores, bem como a criação de animais, com o propósito de produzir bens que atendam às demandas da humanidade.

CONTABILIDADE DE CUSTOS

Para Santos, Marion e Segatti (2002), a contabilidade de custos, como o próprio nome indica, concentra-se na gestão dos custos da empresa, especialmente aqueles relacionados à produção, e não dedica sua atenção às despesas gerais. Além disso, seu papel fundamental inclui o controle especificamente desses custos. Além disso, ela fornece informações cruciais para estabelecer padrões e orçamentos, como, por exemplo, determinar o custo real de um produto em comparação com o custo planejado para sua produção.

Custos direto

Os custos diretos são aqueles que podem ser rastreados diretamente para um produto ou atividade específica. Isso inclui custos de matéria-prima, mão de obra direta e outros custos que podem ser claramente associados ao produto.

Conforme Padoveze (2004) os custos diretos são aqueles que podem ser atribuídos diretamente a um segmento específico. Por exemplo, se estamos analisando uma linha de produtos, os custos diretos incluem os gastos com materiais e mão de obra diretamente relacionados à sua fabricação.

Ribeiro (2009) Estabelece-se que são considerados materiais diretos todos aqueles que são diretamente incorporados ao processo de fabricação e que se tornam parte integrante dos produtos fabricados, como é o caso da matéria-prima e de materiais secundários.

Schier (2006), explica que os custos gerais de fabricação compreendem todas as despesas que surgem em uma indústria devido à produção. Os custos gerais diretos são aqueles que afetam diretamente os produtos fabricados ou podem ser atribuídos diretamente ao custo de um produto específico ou a uma seção de produção.

Crepaldi (2002) Define que os materiais diretos incluem tanto a matéria-prima, que é o componente físico sujeito a processos de transformação, como, por exemplo, um tecido, quanto materiais secundários, como um botão em um avental. Também são considerados materiais externos aos elementos.

Custos indireto

Ribeiro (2009) Estabelece que os materiais indiretos são aqueles que, embora sejam utilizados no processo de fabricação, não se incorporam aos produtos finais. Como exemplos desses materiais, o autor menciona combustíveis e investimentos usados para manutenção de máquinas e equipamentos industriais, lixas e estopas na indústria de móveis de madeira, facas empregadas em máquinas de corte de tecido na indústria de confecções, além de materiais como produtos de limpeza, materiais de escritório e outros itens consumidos na área de produção.

Para Leone (2000) Os custos indiretos são aqueles gastos que não podem ser facilmente associados diretamente a um item específico de custeio. Em vez disso, eles são distribuídos ou alocados para os itens por meio de métodos de distribuição ou taxa.

De acordo com Santos, Marion e Segatti (2009) Custos indiretos são despesas essenciais para a produção, porém, não podem ser atribuídas diretamente a produtos ou atividades de forma obviamente. Em vez disso, eles são distribuídos de forma arbitrária usando métodos como taxa, estimativas e outras técnicas.

Despesas diretas

Hendriksen (1999) Despesas diretas são os gastos que podem ser claramente identificados e atribuídos diretamente a um produto, projeto ou atividade específica, sem a necessidade de alocação ou rateio. A capacidade de identificar despesas diretas é importante para a análise de custos, precificação de produtos, tomada de decisões e avaliação do desempenho financeiro.

Para Perez Jr, Oliveira e Costa (2005) De maneira semelhante aos custos diretos, as despesas diretas são aquelas que podem ser prontamente mensuradas e relacionadas diretamente às receitas de vendas e serviços prestados.

As despesas diretas são importantes para calcular o custo total de um produto ou projeto e para auxiliar na tomada de decisões relacionadas à precificação, orçamento e gerenciamento de custos.

Despesas indireta

As despesas indiretas abrangem todos os gastos que não estão incluídos nos custos diretos relacionados a materiais, especificações e especificações. Em essência, são os custos que beneficiam a organização como um todo, em contraste com um departamento ou setor específico. Esses custos não podem ser totalmente associados a um único centro de custos ou unidade de despesa. No entanto, eles podem ser repartidos de maneira proporcional e absorvidos por diversos centros de custos ou unidades de despesa (ZANLUCA, 2014).

As despesas indiretas, por outro lado, não estão diretamente ligadas à execução das atividades no campo, mas são permitidas para o seu suporte. Elas englobam todos os custos que não se enquadram nas categorias de mão de obra, materiais ou equipamentos nas análises de custo por unidade (MATTOS, 2006).

CUSTOS DE PRODUÇÃO DA SUINOCULTURA

A contabilidade adquirida é significativa nas empresas agrícolas, sem importar o tipo de atividades que elas desenvolvem. Isso ocorre porque os registros contábeis fornecem dados essenciais sobre a operação rural, tais como a possibilidade de expansão, a exigência de diminuição de despesas, a necessidade de angariar fundos e a oportunidade de realizar investimentos. Isso evidencia a extrema importância das informações contábeis no processo de tomada de decisões no âmbito rural (KRUGER; MAZZIONI; BOETTCHER, 2009).

Na criação de suínos, é fundamental que o agricultor esteja familiarizado com o mercado em que está operando e compreenda os custos associados à sua atividade. Isso ocorre devido às transformações e inovações no setor, que incluem a adoção de novas tecnologias e a reestruturação dos métodos de produção. Isso evidencia a necessidade de os agricultores obterem o avanço industrial com o objetivo de diminuir seus custos, com o fim de atingir níveis mais elevados de rentabilidade (OSTROSKI; PETRY; GALINA, 2006).

TIPOS DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS: CRIA

O período de gestação em porcas tem uma média de aproximadamente 114 dias, o que equivale a três meses, três semanas e três dias. A maioria dos partos, cerca de 85%, ocorre entre 114 e 116 dias de gestação, embora o intervalo possa variar de 110 a 119 dias, sendo os primeiros 30 dias considerados críticos para a sobrevivência dos fetos (MEREDITH, 1995).

Carvalho e Viana (2011) destacam que os sistemas de criação de suínos também se diferenciam quanto ao manejo e podem ser classificados nos seguintes tipos: sistema extensivo ou à solta; sistema semiextensivo; sistema intensivo de suínos criados ao ar livre (Siscal) e sistema intensivo de suínos confinados (Siscon). Além disso, eles podem ser classificados como convencionais ou orgânicos.

Uma série de tarefas simples executadas pelos tratadores desempenha um papel fundamental no crescimento dos leitões e na manutenção da saúde da porca-mãe. É essencial dedicar atenção especial nas primeiras horas de vida dos filhotes e tomar pequenos cuidados durante a primeira semana para evitar problemas que poderiam prejudicar o sistema de criação (CAMPOS, 2008).

No Siscal, há menos edificações e mais mobilidade às instalações, e os animais se alimentam tanto de ração quanto de pastagem, o que, somado ao menor uso de medicamentos, ocasiona baixo custo de implantação e manutenção da produção. O ciclo de produção é mais longo, e os suínos são tipicamente rústicos. Assim, a carne produzida abrange características organolépticas singulares. No Siscon, objetiva-se aumentar o ganho de peso dos suínos em menor tempo. Para tanto, os animais são confinados em espaço reduzido e são mantidos com rações adequadas a cada fase (CARVALHO; VIANA, 2011).

Recria

A fase de recria inicia-se após o desmame e vai até os 70 dias de idade, com o leitão pesando em torno de 25 Kg a temperatura ideal na creche deve ser de 25° C a troca de ração da fase de maternidade para a fase de creche deve ser gradativa para evitar problemas com diarreia. No dia seguinte à desmama, deve-se fornecer 50 gramas de ração por leitão, duas vezes ao dia e aumentar gradativamente até atingir o consumo à vontade (BIANCO, 2011).

Deverá ser feito tratamento contra vermes dos leitões por volta de 6 a 8 semanas de vida. Tratamentos contra sarnas e piolhos deverão ser feitos, se necessário. No final da fase de creche uniformizar o lote e transferir para as instalações de crescimento.

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DA SUINICULTURA

A estrutura da cadeia produtiva de suínos pode variar amplamente, abrangendo desde pequenos produtores individuais até empreendimentos complexos e integrados. Esses empreendimentos integrados representam um conjunto abrangente de atividades que compreende todo o agronegócio relacionado a um ou mais produtos, desde antes da entrada na fazenda até após a comercialização, formando assim um sistema unificado, integrado e vertical (CARVALHO; VIANA, 2011).

Mercado externo

Entre as fontes de proteína de origem animal, a carne suína é amplamente consumida em todo o mundo, com exceção de alguns países onde tradições, restrições e restrições culturais têm um impacto significativo sobre suas taxas de consumo. (GERVASIO, 2013).

De acordo com os Relatórios Anuais da ABPA (2017; 2018), a produção de carne suína de 109,9 (milhões ton.) em 2016, 14 passou a 110,9 (milhões ton.) em 2017; sendo a China, União Europeia, Estados Unidos e Brasil, respectivamente, os maiores produtores. Os chineses são responsáveis por mais da metade da produção.

A crescente busca global por proteína de origem animal tem gerado um aumento na demanda por suínos, que são animais conhecidos por seu crescimento rápido e eficiência na conversão de alimentos. Essa tendência terá um impacto significativo no avanço da suinocultura no setor pecuário (FAO, 2019).

Segundo Mielle (2011), Dentro de uma cadeia de produção, muitos fatores influenciam o desempenho, incluindo a produção, a participação no mercado internacional, os preços, os custos e o consumo. No setor de carnes, as preferências dos consumidores desempenham um papel crucial na determinação da demanda de

produção. A expectativa é que o consumo global continue a crescer (ABCS/SEBRAE 2016).

Mercado interno

A suinocultura no Brasil passou por duas fases distintas: uma anterior ao final dos anos 60 e outra a partir dos anos 70. Na primeira fase, durante os anos 60, a criação de suínos foi conduzida de maneira extensiva, com o objetivo principal de obter suínos destinados à produção de banha. Nesse período, o controle sanitário era deficiente, muitas vezes inexistente, o que resultava em problemas de saúde entre os animais. A segunda fase, iniciada nos anos 70, marcou uma mudança significativa na suinocultura brasileira. Nesse período, a atividade começou a adotar um modelo mais intensivo, caracterizado pelo uso de rações industrializadas, controle rigoroso sanitário e importação de material genético. Essas transformações evoluíram para um aumento substancial na produtividade e na qualidade da produção suína no país. (CARVALHO, 2008).

De acordo com o Relatório Anual da ABPA (2018), no final do ano de 2017, o país possuía um total de 2.019.501 unidades de matrizes industriais alojadas e uma produção brasileira com 3,75 milhões de toneladas.

A atividade da suinocultura brasileira é predominantemente sustentada pelos Estados de Santa Catarina (40,28%), Rio Grande do Sul (29,47%) e Paraná (14,22%), principais responsáveis pela exportação no país (ABPA, 2018). Dados divulgados pelo IBGE (2019), informam que o número de suínos abatidos no país alcançou os 44,2 milhões no ano de 2018, uma alta de 2,4% em relação ao ano de 2017, é o maior resultado da série histórica iniciada desde 1997, quase dois terços dos abates de suínos ficaram concentrados nos estados do Sul.

ANÁLISE DE RESULTADOS

O estudo foi realizado em uma unidade produtora de suinocultura, situada o sudoeste do Paraná, localizada no município de Ampére, na linha Vargem Bonita. A propriedade conta com duas instalações uma de 130 m² e outra de 120 m², que

conteve no ano de (2019) 332 matrizes, (2020) 370 matrizes, (2021) 425 matrizes e (2022) com 490 matrizes, com uma média de 12,5 de leitões ao pé.

Que teve como objetivo fazer um comparativo de rentabilidade da suinocultura de cria e recria nos períodos de 2019 a 2022, como segue as tabelas abaixo:

Tabela 1– Demonstrativo do custo da produção da matéria prima

Descrição	2019	2020	2021	2022
Gestação	113.184,00	101.760,00	310.548,00	372.480,00
Lactação	74.779,20	227.596,80	166.017,60	228.960,00
Inicial	52.195,20	189.964,80	167.793,60	327.283,20
Pig 40%	162.048,00	415.440,00	390.264,00	486.960,00
Pig 25%	46.629,60	61.587,00	107.292,00	83.523,00
M. Obra	48.000,00	60.000,00	72.000,00	96.000,00
Custo total	496.836,00	1.056.348,60	1.213.915,20	1.595.206,20

FONTE: Autor (2023)

A tabela 1, apresenta o custo da produção de matéria prima, dessa forma foi somado os custo da gestação, lactação, inicial, Pig 40%, Pig 25% e a mão de obra obtendo-se o custo total, no ano de (2019) teve um custo total de R\$ 496.836,00, em (2020) o custo total foi de R\$ 1.056.348,60, em (2021) o custo total foi de R\$ 1.213.915,20 e o de (2022) o custo total foi de R\$ 1.595.206,20, nota-se que no ano de 2019 o custo da matéria é mínimo em comparação com os outros anos, visto que a produção e o consumo é baixo, e nos anos de 2020, 2021 e 2022 houve um crescimento no custo de produção, no qual suas matérias primas estava em escassez por motivo do corona vírus, o preço da matéria teve um aumento expressivo, como o do soja e o milho que duplicaram seus valores.

Conforme Bruni e Famá (2004) os custos representam gastos relacionados à produção de bens ou serviços pela entidade. Além disso, são mencionados exemplos de custos, como: matérias-primas, mão de obra fabril, instalações fabril, entre outras. É de suma importância compreender e contabilizar esses custos para avaliar o desempenho financeiro de uma empresa.

Tabela 2– Demonstrativo da comercialização

ANO 2019	QUANTIDADE/ UNIDADE	PREÇO POR UNIDADE	TOTAL
Leitão	8415	R\$ 232,05	R\$ 1.952.700,75
Ano 2020			
Leitão	8758	R\$ 259,95	R\$ 2.276.659,62
Ano 2021			
Leitão	8829	R\$ 286,90	R\$ 2.532.995,96
Ano 2022			
Leitão	8532	R\$ 233,09	R\$ 1.988.723,88

Fonte: Autor (2023)

A tabela 2 apresenta os seguintes dados, a quantidade/unidade, o preço por unidade e o total, nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022, onde apresenta o seguinte resultado, no ano de (2019) foi multiplicado a quantidade/unidade e do preço por unidade obteve-se um total de R\$ 1.952.700,75, em (2020) o total foi de R\$ 2.276.659,62, em (2021) o total foi de R\$ 2.532.995,96 e em (2022) o total foi de 1.988.723,88, demonstrando que o melhor resultado foi em 2020. Tendo em vista que o ano de 2020 foi um ano em que a quantidade de suínos aumento, mas manteve-se o preço, e no ano de 2021 com a diminuição do corona vírus teve uma queda na quantidade e no preço, e em 2022 com a guerra da Rússia com a Ucrânia fez com que o mercado externos tranca-se a compra de suínos, tendo assim uma diminuição crucial no preço por unidade.

Tabela 3 – Demonstrativo do lucro bruto do período estudado

Descrição	2019	2020	2021	2022
Custo de produção	496.836,00	1.056.348,60	1.213.915,20	1.595.206,20
Comercialização	1.952.700,75	2.276.659,62	2.532.995,96	1.988.723,88
Lucro líquido	1.455.864,75	1.220.311,02	1.319.080,76	393.517,68

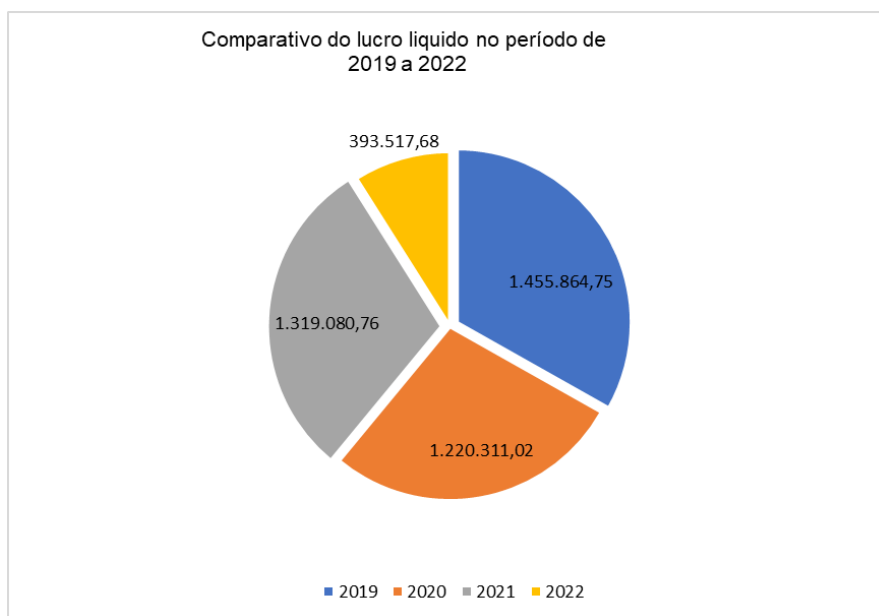
Fonte: Autor (2023)

Conforme a tabela 3, observa-se o custo de produção, comercialização e o lucro líquido, dos anos 2019, 2020, 2021 e 2022, observa-se que o custo de produção foi aumentando prestativamente de 2019 a 2022 e o preço de

comercialização dos suínos tiveram oscilações no período, o custo de produção devido alta dos insumos por falta de insumos de corrente da pandemia do corona vírus e em relação a oscilação dos preços de comercialização dos suínos, reflexo da pandemia onde o consumo interno e externo diminuiu fazendo com que houvesse bastante oferta de suínos.

Para Galvão (2007), o lucro líquido constitui o montante final obtido durante um intervalo de tempo e é de posse dos acionistas. A tomada de decisão sobre como esse lucro será utilizado cabe aos donos da empresa, pois há a possibilidade de distribuição desse valor.

Figura 1- Comparativo de lucratividade do período estuda de 2019 a 2022



Fonte: Autor (2023)

Conforme o gráfico 1, observa-se o custo de produção, comercialização e o lucro líquido, dos anos 2019, 2020, 2021 e 2022, onde apresenta o seguinte resultados, no ano de (2019) tirando a diferença dos custo de produção e da comercialização obteve-se um lucro líquido de R\$ 1.455.864,75, em (2020) o lucro líquido de R\$ 1.220.311,02, em (2021) o lucro líquido de R\$ 1.319.080,76 e em (2022) o lucro líquido de R\$ 393.517,68, demonstrando que o melhor resultado foi em 2019. Haja visto que o ano de 2019 foi um ano que teve preços melhores para a comercialização e menor custo de insumos, e os anos de 2020, 2021 e 2022 com a

chegada da pandemia da corona vírus ouve queda no consumo de suínos tanto interno como para exportação e falta de matérias primas para os insumos.

De acordo com Ribeiro (2018) o custo total de produção deriva da soma de três componentes diferentes: os recursos materiais necessários para fabricar o produto, os pagamentos à mão de obra envolvidos no processo de produção e os símbolos gerais de fabricação que ocorrem ao longo do processo.

CONCLUSÃO

O propósito do estudo consistiu em comparar os resultados de quatro anos de produção (2019, 2020, 2021 e 2022) na suinocultura de cria e recria de suínos, analisando sua rentabilidade e estabelecendo uma comparação entre esses quatro anos para identificar qual deles obteve o maior lucro líquido.

Os resultados evidenciaram que o ano de 2019 se destacou como o mais lucrativo, registrando um lucro líquido de R\$ 1.455.864,75, em comparação com os anos de 2020, 2021 e 2022 lucrarem menos com uma alta quantia de suínos. Conclui-se que nos anos da pandemia e da guerra, o suíno perdeu estabilidade no mercado interno e externo, fazendo com que sua matéria-prima se aumenta e o consumo diminuíssem, e seu preço cai-se.

É relevante ressaltar que a suinocultura é uma atividade extremamente complexa, sujeita a variações nos preços dos insumos e na demanda por carne suína. Portanto, a gestão eficiente dos custos não é meramente uma estratégia, mas uma necessidade imperativa.

Com base nesse cenário, pode-se concluir que o estudo atingiu os objetivos delineados e produziu os resultados esperados, diante disso é importante reconhecer que o estudo deixa algumas lacunas que merecem ser abordadas em futuras pesquisas. Espera-se que as informações contidas neste estudo possam servir como alicerce para investigações posteriores, visando aprofundar a compreensão e preencher as lacunas existentes em relação a suinocultura de cria e recria de suínos. Dessa forma, a pesquisa atual não apenas contribuiu para o conhecimento existente, mas também estimulou novas possibilidades de pesquisa e desenvolvimento no campo da suinocultura.

BIBLIOGRAFIA

ABCS – Associação Brasileira dos Criadores de Suínos/SEBRAE. **A Suinocultura do Brasil e as suas dimensões**. Mapeamento da Suinocultura Brasileira. Brasília, 1ª edição, p. 37-42, 2016.

ABPA - **Associação Brasileira de Proteína Animal. Relatório Anual 2018**. 2018. Disponível em: < <http://abpa-br.com.br/storage/files/relatorio-anual-2018.pdf>>. Acesso em 16 de março de 2019.

BELLI FILHO, P., CASTILHOS JR, A. B. D., DA COSTA, R. H., SOARES, S. R., & PERDOMO, C. C. (2001). **Tecnologias para o tratamento de dejetos de suínos**. Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental, 5(1), 166-170.

BIANCO, E. **Apostila de suinocultura**. Joinville: Caderno 2011.

BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **Gestão de Custos e Formação de Preços: com aplicações na calculadora HP 12C e Excel**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CAMPOS, C. P.; SOUZA, G. D. P.; PEREIRA, D. M. **CUIDADOS COM OS LEITÕES NO PÓS-PARTO E NOS PRIMEIROS DIAS DE VIDA**. **REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA**. Ano VI – Número 11 – Julho de 2008.

CARVALHO, P. L. C.; VIANA, E. F. Suinocultura SISCAL e SISCON: **análise e comparação dos custos de produção**. Custos e Agronegócio Online, v. 7, n. 3, set.-dez. 2011. Disponível em: . Acesso em: 5 fev. 2016

CARVALHO, P. L. C.; VIANA, E. F. **Suinocultura SISCAL e SISCON: análise e comparação dos custos de produção**. Custos e Agronegócio Online, v. 7, n. 3, set.-dez.2011.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Rural: uma abordagem decisorial**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DE LIMA, D.C **Aceitabilidade da carne suína em Salvador e região Metropolitana**. Salvador:

FAO. FAOSTAT: Food and **Agriculture Organization** of the United Nations. Disponível em: . Acesso em 12 de março de 2019.

FARIAS, Y. B. **Percepção dos produtores rurais do município de Serra Branca-PB sobre a utilização da informação Contábil no processo de controle e gestão**

da Atividade rural. 2018. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Monteiro, 2018.

GALVÃO, A. et al. **Finanças Corporativas. Teoria e Prática empresarial no Brasil.** São Paulo: Editora Elsevier. 2007. 598 p.

GERVASIO, E. W. **Suinocultura - Análise da Conjuntura Agropecuária:** SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná. Disponível em: . Acesso em 12 de março 2019.

HENRILKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade.** Tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. 1. ed. 7. reimpr. São Paulo: Atlas, 2012.
HENDRIKSEN, E. S. e VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade.** São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Pecuária Municipal - PPM, Efetivo dos Rebanhos, 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticasnovoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuariamunicipal.html?=&t=resultados>>. Acesso em 20 de março de 2019.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KRUGER, S. D.; MAZZIONI, S.; BOETTCHER, S. F. **A importância da contabilidade para a gestão das propriedades rurais.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 26do a diminuição, para obter o lucro bruto da venda. Porém percebe-se que no ano de (2019) foi o ., Fortaleza, 2009. Anais... Fortaleza, 2009.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009 a _____. Contabilidade empresarial. 14 ed. São Paulo: Atlas, 2009 b

MATTOS, A. D. **Como preparar orçamentos de obras.** São Paulo: Editora PINI, 2006.

MEREDITH, M.J. Pig breeding and infertility. In: MEREDITH, M.J. (Ed). Animal Breeding and Infertility. **London: Blackwell Science**, p. 278-353. 1995.

MIELE, M. **Consumo de carne suína no Brasil:** indicadores, evolução e diferenças regionais. Suinocultura Industrial, Itu, ed. 239, ano 33, n. 2, p. 14-23, 2011.

Ostroski, D A; Petry, D; Galina, F. R.. **Custos e @gronegocio on line - v.2 – Edição Especial - Out – 2006**

PADOVEZE, C.L. Contabilidade Gerencial: **um enfoque em sistema de informação.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PEREZ JR., José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2005. 364 p.

CERTIFICADO DE PUBLICAÇÃO

REVISTA ELETRÔNICA RECIMA21 ISSN 2675-6218

**DAIARA DE OLIVEIRA ALVES, ELITON PRZYVARA RIZZATTI, LUIZ ALVES FEITOSA
FILHO E KEITILANGER GRISA HAHN**

Teve seu artigo: **CUSTO DE PRODUÇÃO DA SUINOCULTURA: COMPARATIVO DE RENTABILIDADE DA SUINOCULTURA DE CRIA E RECREIA NOS PERÍODOS DE 2019 A 2022, EM UMA UNIDADE PRODUTIVA SITUADA NO MUNICÍPIO DE AMPÉRE NO SUDOESTE DO PARANÁ** (número 4465), publicado no v. 4, n. 1 da Revista RECIMA21, ISSN 2675-6218.

Número do DOI doi.org/10.47820/recima21.v4i1.4465.

O artigo pode ser encontrado acessando o link:
<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4465/>

Certificado assinado digitalmente em 05/11/2023 às 12:41H. Acesse o endereço <https://recima21.com.br/certificado> e informe a chave de autenticação **67VAIM1Q** para validar sua autenticidade.

DATA DA PUBLICAÇÃO: 15/12/2023

São Paulo, Brasil

Revista Científica – CNPJ
40.166.538/0001-95



Prof. Dr. Márcio Magera
Conceição P.hD – Editor-Chefe